

**OS PERIGOS DAS MÍDIAS DIGITAIS:
ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM FUTEBOLISTAS BRASILEIROS**

Kauan Galvão Morão¹, Guilherme Bagni^{1,2}
 Renato Henrique Verzani¹, Afonso Antonio Machado¹
 Carlos Norberto Fischer¹

RESUMO

O futebol e o futsal possuem cenários compostos por inúmeros fatores que podem interferir no rendimento esportivo, sendo um destes as mídias sociais, que podem trazer implicações aos futebolistas que utilizam estas mídias. O objetivo deste estudo é desvelar alterações que podem ser provocadas pelas mídias digitais em futebolistas, apresentando possíveis alterações emocionais desencadeadas nestes atletas. O método adotado foi de caráter quali-quantitativo, de natureza descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário fechado. A amostra contou com 59 atletas universitários de futebol e futsal (24 do sexo feminino e 35 do masculino), com média de idade de 23,43 anos ($\pm 4,57$). Foi constatado que os atletas utilizam diversos meios digitais, sendo que boa parte destes atletas já vivenciou, de alguma forma, um caso de exposição demasiada nas redes sociais ou caso de cibercrime. Além disso, os atletas afirmaram que esses fatores podem interferir negativamente nas mais diversas relações existentes em suas vidas, bem como no rendimento esportivo, sendo até uma possível causa do abandono do esporte. Também foi levantada a possibilidade de ocorrência de alterações emocionais consideradas como negativas, provenientes de possíveis situações vivenciadas pelos atletas, acarretando interferências nos níveis de diversos aspectos psicológicos, gerando desequilíbrio emocional nos futebolistas. É sugerido que os atletas sejam melhor orientados quanto ao uso dos recursos tecnológicos para evitar, ou pelo menos minimizar, casos de exposição excessiva e surgimento de crimes virtuais, minimizando tais alterações emocionais danosas, interferências negativas no cenário esportivo e na vida pessoal desses atletas.

Palavras-chave: Emoções. Psicologia do Esporte. Desenvolvimento Humano. Mídias Sociais.

ABSTRACT

The risks of digital media: psychological changes in brazilian footballers

Football and futsal have scenarios composed of numerous factors that can interfere in sports performance, including social media, which may have possible implications for footballers that use this kind of media. The objective of this study is to exhibit changes that can be provided by digital media in footballers, presenting possible emotional changes triggered in these athletes. The method used was qualitative and quantitative, with a descriptive nature. Data collection was performed by applying a closed questionnaire. The sample consisted of 59 university football and futsal athletes (24 female and 35 male), with a mean age of 23.43 years (± 4.57). It has been found that athletes use a variety of digital media, and most of them have already experienced a case of overexposure or cybercrime. In addition, the athletes asserted that these factors can negatively interfere in the most diverse relationships existing in these individuals' lives, as well as in sports performance, which can be a possible cause of abandonment of the sport. It was also found several emotional changes considered negative, arising from possible situations experienced by athletes, causing interference of various psychological factors level and generating imbalance in footballers. It is suggested that athletes should be better oriented on the use of technological resources, to avoid, or at least minimize, cases of overexposure and the emergence of cybercrime, minimizing such harmful emotional changes and negative interference in sports performance such as personal life of these athletes.

Key words: Emotions. Sport Psychology. Human Development. Social Media.

1-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

2-Uniararas - Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O cenário que ilustra a sociedade atual pode ser compreendido como uma população que vive altamente conectada a uma série de artefatos tecnológicos extremamente evoluídos, fazendo com que os usuários busquem interações a todo momento, originando novas formas dos indivíduos se comunicarem e socializarem.

Para Ivoskus (2010), a utilização abusiva das novas mídias digitais é gerada pela obsessão digital, levando os usuários a confundirem e transformarem os planos físicos e virtuais.

Sendo assim, muitas vezes os usuários não possuem consciência e ética ao utilizarem o ambiente virtual, podendo surgir vários crimes virtuais devido a postagens mal interpretadas e com intencionalidade pejorativa.

Assim, Rebustini e colaboradores (2011) e Eisenstein (2013) trazem que é preciso haver ampla atenção com fatores como a vulnerabilidade dos jovens no ciber mundo, bem como seus possíveis desdobramentos.

Desta maneira, Moiola (2013) afirma que vários riscos podem emergir devido a essa vulnerabilidade dos usuários nas redes sociais, gerando exposição demasiada da privacidade, maximização da permissividade, além de novos crimes virtuais, particularmente contra crianças e os jovens que estejam englobados na faixa etária universitária (Fernández, 2013).

Neste contexto universitário, temos o esporte universitário, o qual busca similaridade com o esporte de alto rendimento e está sujeito a interferências comuns, de acordo com Machado e Gomes (2011), implicando situações no âmbito virtual que possam ser caracterizadas por exposição e exploração do corpo do atleta, postagens com conteúdo íntimos e outros fatores que facilitam e potencializam a vulnerabilidade pessoal/íntima, por exemplo.

Os indivíduos que estão envolvidos em crimes virtuais podem ser espectadores ativos (agem contrariamente ou favoravelmente à ação, podendo minimizar ou potencializar as ações), espectadores passivos (visualizam o material, porém não tomam maiores atitudes), autores indiretos (mediadores do compartilhamento do conteúdo, nem sempre agindo com más intenções contra a vítima), autores diretos

(pessoas que são precursoras da ação, que geralmente visam causar danos ao alvo), vítimas não intencionais (indivíduo que tem seu conteúdo postado sem autorização) e, por fim, vítimas intencionais (postam o próprio material e repassam o conteúdo a outros usuários).

Alcântara (2013) e Fernández (2013) informam que os crimes virtuais podem ser responsáveis pelo surgimento de fatores como constrangimento e outros danos aos envolvidos com tais fenômenos, sendo atitudes que são facilmente realizadas no mundo atual.

A SaferNet (2018) confirma esse informe por meio dos números de atendimentos realizados pela mesma, visto que é uma ONG que monitora os crimes virtuais no Brasil.

Portanto, é preciso que se tenha maior atenção e preocupação por parte dos usuários de mídias sociais virtuais, buscando evitar a propagação dos crimes virtuais e danos aos indivíduos envolvidos.

Refletindo acerca do contexto esportivo, imagina-se que crimes virtuais como o cyberbullying (bullying realizado por intermédio de meios tecnológicos) e sexting (mensagens, vídeos e/ou fotos de cunho íntimo, particular, privado, compartilhado com outros usuários por meio de recursos tecnológicos) podem trazer uma série de implicações aos atletas envolvidos com o fenômeno, como a vergonha, insegurança, medo, queda no desempenho e, até mesmo, abandono da modalidade esportiva em questão.

É preocupante o fato da existência de tais fenômenos, principalmente para aqueles atletas universitários que agem de acordo com a modelagem social, podendo repetir um equívoco cometido por algum atleta de alto rendimento que tenha sido exposto pela mídia, sofrendo drásticas consequências (Morão, 2017).

Então, torna-se relevante o estudo mais aprofundado acerca dos perigos e consequências possivelmente geradas pelas redes sociais virtuais, buscando a compreensão dos mesmos, bem como sugestões de intervenção no contexto esportivo nas suas mais variadas categorias (iniciação, amador, categoria de base, universitário, alto rendimento) e formas (coletivo e individual).

Para o presente estudo, adota-se como base apenas a modalidade esportiva do

futebol, pois entende-se que é um ambiente onde os atletas possuem grande contato nas concentrações/reclusões, treinamentos, vestiários, deslocamentos até os jogos e dentro de campo, podendo ser fator determinante para impulsionar possíveis brincadeiras com teor de maldade e atos mais agressivos (Morão, Schiavon, Machado, 2011), além de ocorrer situações fora do cenário esportivo que possam vir a propiciar a maximização da permissividade, vulnerabilidade e exposição da privacidade, acarretando em crimes virtuais.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever as implicações que podem surgir com o uso de mídias digitais no contexto futebolístico, bem como as consequências e alterações psicológicas que podem afetar a vida e desempenho de atletas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa contou com a participação de 59 atletas universitários (praticantes de futebol e/ou futsal) que faziam parte do elenco das equipes representantes de suas instituições, sendo que todos participavam oficialmente de competições pelas universidades às quais estavam vinculados.

A amostra da pesquisa foi composta por 59 atletas (24 do sexo feminino e 35 do sexo masculino), sendo que 17 eram praticantes de futebol, 30 de futsal e 12 eram atletas de ambas modalidades. A média de idade dos participantes é de 23,43 anos ($\pm 4,57$).

Vale ressaltar que, aproximadamente 85% da amostra possui vínculo com universidades públicas e o restante com instituições particulares. Outros detalhes sobre a caracterização da amostra são apresentados no tópico dos resultados e discussão.

O estudo possui caráter qualitativo (Dal Farra, Lopes, 2013), apresentando natureza descritiva.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com indagações fechadas (variando entre questões de múltipla escolha e caixa de seleção), sendo um instrumento elaborado com o intuito de atingir os objetivos traçados no estudo.

Como ferramenta auxiliar de análise dos dados foi utilizado o Weka (Weka, 2019), um aplicativo computacional que implementa algoritmos voltados para a mineração de dados, que permitiu mais fugacidade na etapa

de análise, facilitando a visualização dos dados por meio de seus recursos, contribuindo na busca de possíveis relações entre as variáveis analisadas durante o processo.

A pesquisa foi aprovada (proc. num. 1.867.244) pelo Comitê de ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Rio Claro-SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de complementar a caracterização dos dados da amostra deste estudo, destaca-se que os atletas participantes estudavam majoritariamente no estado de São Paulo (49%), além de Minas Gerais (12%), Rio Grande do Norte (12%) e o restante (27%) dividido nos demais estados brasileiros.

Em relação ao estado civil dos participantes, notou-se que 90% dos indivíduos são solteiros e 10% casados. Além disso, a indagação referente ao gênero dos participantes possibilitou a constatação de que 78% indicam ser heterossexuais, 12% bissexuais e 10% homossexuais.

Os participantes da pesquisa relataram que utilizam diversas redes sociais virtuais (mais de uma alternativa pôde ser assinalada nesta questão), obtendo-se como resultado a ênfase no uso de aplicativos como WhatsApp (96% da amostra), Facebook (93%), E-mail (90%), Instagram (71%), dentre outros recursos, e redes como Snapchat (51%), Twitter (20%) e demais outros (Youtube, Tinder, LinkedIn, SMS – mensagens de texto, por exemplo). Estes dados sugerem que os atletas são usuários de distintas redes, possuindo conta em várias delas.

Com o intuito de avaliar quão vulneráveis os participantes se sentiam diante do âmbito virtual, foi indagado se tais atletas já tiveram qualquer tipo de experiência com crimes virtuais ou outros perigos no ciberespaço (sexting, cyberbullying, cyberstalking, grooming ou qualquer outro).

Foi constatado que 39% dos futebolistas dessa amostra já viram algo suspeito na rede que fosse característico de vulnerabilidade de algum usuário.

Dentro das ações características de crimes virtuais reportadas no parágrafo anterior, os atletas relataram que o conteúdo foi exposto por meio de fotos íntimas que foram compartilhadas na rede (44%), mensagens de texto (34%) e vídeos com materiais provocativos/sexuais (22%).

A SaferNet (2018) expõe dados em seus relatórios que indicam que os adultos jovens são grande parte dos envolvidos com os denominados crimes virtuais.

Assim, a hipervisibilidade é algo comum nos jovens da sociedade atual, como afirmam Alcântara (2013) e Morão (2017), possibilitando o aumento da vulnerabilidade e, consequentemente, desdobramentos que podem ser prejudiciais aos indivíduos.

Analisando as questões referentes ao modo como os participantes já notaram ações relacionadas com riscos no cenário virtual, foi possível constatar que 55,5% dos atletas foram autores de forma indireta de compartilhamentos contendo materiais impróprios, enquanto 5,5% foram autores intencionais de ações inadequadas. Além disso, 22,4% relataram ser vítimas de exposição demasiada de forma intencional e 16,6% mencionaram que foram vítimas de maneira não intencional.

De acordo com Morão e Verzani (2015) e Morão (2017), os envolvidos com crimes virtuais (sexting e cyberbullying, principalmente), podem ser categorizados entre autores da ação, vítimas e espectadores. Os autores podem ser intencionais/diretos (realizam o ato em si) ou indiretos (compartilhando os conteúdos postados), as vítimas podem ser intencionais (expõem o próprio conteúdo de maneira voluntária) ou passivas (sofrem exposição sem autorizar tal ato). Já os espectadores podem ser passivos (não adotam qualquer tipo de atitude) ou ativos (agem contrariamente ou favoravelmente a postagem).

O que se observa é que os indivíduos podem cometer ou sofrer com a vulnerabilidade nas redes sociais virtuais por conta de diversos fatores, sendo preciso analisar o motivo de levá-los à adoção da atitude escolhida.

Os dados sugerem que 59% da amostra considera como simples brincadeira a ação realizada, 20,5% tanto de vítimas quanto de autores relataram que o ato foi feito por conta do pedido de outra(s) pessoa(s), 16% foi com o intuito de divulgar o conteúdo e 4,5% tinha o objetivo de expor o outro indivíduo.

Com os dados apresentados acima, é possível entender que a maior parte da amostra demonstra não ver maldade nas ações realizadas, sugerindo a existência de certa falta de consciência por parte dessas pessoas acerca do que estão fazendo e das proporções que uma postagem e/ou

compartilhamento de um conteúdo pode acarretar ao indivíduo exposto.

Deste modo, é preciso que os atletas tenham conhecimento e compreensão das possíveis consequências de uma postagem, principalmente aquelas que contenham algo mais íntimo ou comprometedor, bem como mensagens forjadas e que distorçam algo que ocorreu, como já alertado por Fernández (2013) e Morão (2017).

Além desses pontos levantados, com os dados obtidos foi possível constatar que a maior parte dos atletas acredita que existe interferência negativa nos mais variados aspectos relacionados ao esporte, principalmente quando tais esportistas são vítimas de crimes virtuais ou polêmicas no âmbito virtual.

Para evidenciar essa situação, foi verificado que 68% acredita que ser vítima de exposição nas redes sociais virtuais prejudica o rendimento de um atleta, enquanto 29% acredita não haver influência e 3% julga que há possibilidade de ser algo positivo para os esportistas que sofreram a ação.

Também foi relatado pelos participantes dessa pesquisa que casos de sexting, cyberbullying e perseguição e/ou ameaças nas redes sociais podem gerar interferências negativas no relacionamento que os atletas possuem com seus companheiros de equipe em 72,8% das situações, sendo que 74,5% da amostra também afirma que a relação com o treinador e com a comissão técnica pode sofrer danos.

Além disso, 79,6% evidenciam o fato da influência negativa que isso gera diante dos torcedores e 83% afirmam que o relacionamento com outros universitários acaba sendo prejudicado por conta desses fenômenos.

Esses dados podem contribuir com a afirmação de Rebutini e colaboradores (2011), mostrando que há riscos relacionadas à vulnerabilidade em diversos aspectos que os atletas podem vir a sofrer diante de situações de exposição demasiada da privacidade, até mesmo no contexto do esporte, podendo gerar consequências drásticas aos envolvidos, já que as vítimas podem sofrer várias alterações emocionais e desequilíbrios psicológicos, enquanto os autores podem ser processados judicialmente, bem como desenvolver sentimento de culpa e vergonha por conta de suas ações, como informam Eslea e Rees (2001), Rolim (2008) e Morão (2017) em seus estudos.

No entanto, ao serem indagados sobre a possível interferência no rendimento esportivo sobre os autores desses fenômenos virtuais, apenas 36% da amostra indica sofrimento com influências negativas, prejudicando o desempenho por conta de tais atitudes. Os demais participantes relataram que os autores não devem apresentar queda de desempenho (59%) ou alegam que isso pode chegar a ser até positivo ao indivíduo (5%).

Outro ponto relevante da presente pesquisa refere-se a possíveis alterações emocionais geradas por conta das ações realizadas no ciberespaço, isto é, foi questionado aos atletas se casos de crimes

virtuais, exposição da privacidade e demais acontecimentos no âmbito virtual podem ocasionar desequilíbrio emocional aos envolvidos, sendo que 95% dos participantes indicam que há influência e o restante (5%) não vê a ocorrência de tais alterações emocionais.

Complementando a análise dos dados descritos acima, foram constatadas possíveis alterações emocionais referentes às interferências geradas aos atletas que se envolvessem em situações de sexting, que produziram os resultados expostos na Figura 1 (os atletas podiam destacar mais de um fator nesse questionamento).

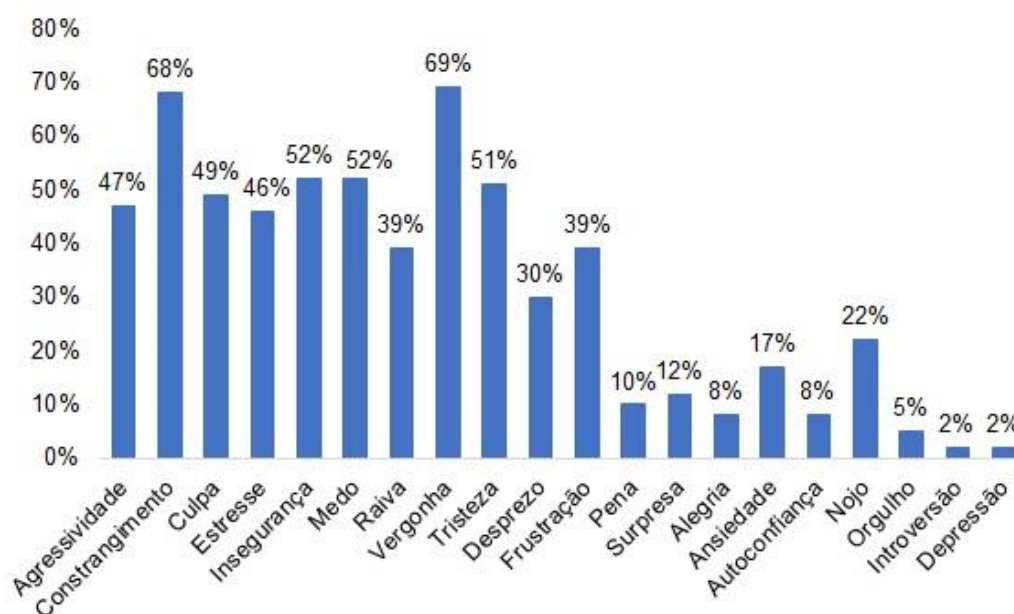


Figura 1 - Qual(is) alteração(ões) emocional(is) o sexting pode trazer?

Na análise da Figura 1, torna-se evidente a ocorrência de alterações emocionais nos indivíduos envolvidos em casos de sexting, atrelando tais alterações, principalmente, a aspectos considerados, geralmente, como negativos ao atleta, destacando-se que 69% da amostra relatou a potencialização dos níveis de vergonha, enquanto 68% cita o aumento do índice de constrangimento, 52% alega a maximização da insegurança, acompanhado de mais 52% que relata o aumento do medo. Além disso, também foram citados fatores como aumento da tristeza (51%), culpa (49%), agressividade (47%), estresse (46%), dentre outros.

No entanto, é válido ressaltar que também foram observados aspectos que

poderiam ser vistos como positivos em relação à influência sobre um atleta envolvido com o sexting, porém em menores porcentagens quando comparadas às questões “negativas”: 8% da amostra total destaca a possibilidade de sentir maior alegria, seguida de mais 8% que indica para aumento dos níveis de autoconfiança e, por fim, 5% ainda menciona a sensação de orgulho da situação. Tudo isso mostra os outros aspectos que o sexting pode acarretar nos envolvidos.

Com o intuito de corroborar com maior discussão sobre os dados anteriormente expostos, foi indagado aos atletas quais atitudes eles comumente adotam ao verificarem uma situação/postagem característica de crime virtual, exposição de

privacidade, cyberbullying ou sexting realizada no ciberespaço. Foi permitido que os futebolistas selecionassem mais de uma alternativa nessa questão.

Foi constatado que 44% da amostra exclui o conteúdo sem tomar qualquer outra atitude que possa minimizar ou potencializar tal ação, 30,5% afirmam que fingem não ter visto o conteúdo, ignorando a postagem, aproximadamente 24% do total dos participantes relata que realizam denúncias para a plataforma onde o material foi postado, objetivando exclusão da publicação e possível punição ao autor, e 22% da amostra indica que comenta sobre o episódio com seus amigos.

Somado a isso tudo, 15% dos participantes alegam tratar a postagem como uma brincadeira, não encarando como algo prejudicial ou danoso ao indivíduo exposto, 8,5% citam que preferem elaborar comentários contrários à postagem, repudiando atitudes dessa natureza, e, por fim, cerca de 7% ainda diz potencializar tal postagem, compartilhando em sua rede dependendo do conteúdo e da pessoa exposta.

Para explicar os dados destacados acima, pode-se apoiar na ideia de que estes usuários apresentam certo medo de ser as próximas vítimas caso tomem quaisquer atitudes contrárias à postagem, resultando em omissão de tais indivíduos.

No entanto, alguns atletas buscam minimizar os casos por meio de denúncia e elaboração de comentários contrários à publicação, enquanto outros potencializam essas ações ao compartilharem o conteúdo, podendo maximizar alterações emocionais nos envolvidos.

Aqueles que encaram as postagens como brincadeira, enquadram-se como indivíduos perigosos, pois não estão atentos às possíveis complicações e desdobramentos que a postagem pode acarretar, sendo um grupo que necessita de atenção.

Por fim, a última indagação realizada aos futebolistas participantes desta pesquisa é relacionada com a possibilidade de abandonarem a carreira esportiva devido a casos de crimes virtuais como sexting, cyberbullying e exposição demasiada da privacidade dentro da equipe que fazem parte.

Como resultado, a maior parte dos atletas (66%) afirmou que isso não seria uma possível causa que os fizessem abandonar o esporte.

Contudo, mesmo sendo um número inferior de atletas, continua sendo uma parte importante da amostra (34%) os que indicam chance de evasão do esporte devido a acontecimentos que expusessem suas privacidades ou fossem caracterizados como crimes virtuais.

Este fato sugere que deve haver grande atenção por parte dos membros da comissão técnica para que situações dessa natureza não ocorram ou sejam minimizadas, buscando conscientizar a equipe sobre os riscos e danos que podem ser gerados devido a postagens inadequadas.

Além disso, é preciso que os atletas tenham suporte e apoio caso venham a enfrentar esses momentos, pois, como já exposto nesse estudo, além da possibilidade de abandono do esporte, os atletas ainda podem sofrer diversas alterações emocionais que, se não devidamente acompanhadas, podem se tornar irreversíveis, prejudicando a vida pessoal e profissional do atleta.

Também deve ser realizado um trabalho de manejo adequado dos fatores psicológicos e equilíbrio emocional, para não haver interferências danosas ao desempenho esportivo, não só do atleta como da equipe como um todo, bem como em seus sentimentos e emoções (dentro ou fora do cenário do esporte).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho evidenciam o potencial que as mídias digitais têm para interferir em diversos aspectos relacionados ao contexto futebolístico, podendo gerar nos atletas alterações emocionais e trazer prejuízos ao rendimento esportivo deles.

Também foi possível perceber que as interferências que essas mídias podem gerar no cenário futebolístico são, geralmente, negativas em vários aspectos (torcida, outros atletas, companheiros de equipe, comissões técnicas, dentre outros), podendo prejudicar as relações que os atletas envolvidos em casos polêmicos no meio virtual podem ter com outras pessoas do seu meio esportivo.

Somado a isso, ressalta-se o ponto em que os atletas relatam que os crimes virtuais e exposição demasiada da privacidade são mais propícios a desencadear fatores considerados como negativos no que diz respeito às alterações emocionais. Deste modo, entende-se que é preciso evitar tais

situações nas equipes, já que assim há aumento na tendência de interferência negativa no desempenho esportivo.

Os atletas podem sofrer alterações emocionais que podem ser irreversíveis, alterações estas que podem ir para além do cenário do esporte, acarretando danos na vida pessoal desses indivíduos que acabam se envolvendo de alguma forma com questões de exposição virtual.

Baseado em todo o exposto, sugere-se a adoção de estratégias de conscientização dos indivíduos relacionadas ao comportamento e postura adotados nas redes sociais virtuais e com o uso de aplicativos de comunicação instantânea.

Além disso, os profissionais envolvidos com tais atletas necessitam estar atentos à ocorrência destes casos e ter formação adequada para saber lidar com estas situações que têm se tornado cada vez mais frequentes na sociedade atual, pois a tecnologia é neutra, mas o uso que se faz dela pode não ser.

É preciso orientar os atletas quanto ao uso, benefícios, malefícios, riscos e desdobramentos de uma postagem, bem como alertá-los sobre punições e consequências danosas aos autores e vítimas de crimes virtuais, por exemplo, para que o esporte não seja uma forma de potencializar ações pejorativas.

As mídias digitais podem ser utilizadas a favor do usuário, mas atitudes de exposição e produção de conteúdo julgados como inadequados podem acarretar situações polêmicas que, por sua vez, podem gerar alterações emocionais que prejudiquem os envolvidos e, até mesmo, abandono da modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

- 1-Alcântara, C. Cumplicidade Virtu@l. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2013.
- 2-Dal Farra, R. A.; Lopes, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Revista Nuances: Estudos sobre Educação*. Vol. 24. Núm. 3. p.67-80. 2013.
- 3-Eisenstein, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. *Adolescência & Saúde*. Rio de Janeiro. Vol. 10. Núm. 1. p. 51 -60. 2013.
- 4-Eslea, M.; Rees, J. At what age are children most likely to be bullied at school? *Aggr. Behav*. Vol. 27. p. 419-429. 2001.
- 5-Fernández, J. F. Sexting, sextorsão e grooming. In: Abreu, C. N.; Eisenstein, E.; Estefenon, S. G. B. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre. Artmed. 2013. p. 72-92.
- 6-Ivoskus, D. Obsesión Digital: usos y abusos em la red. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma. 2010.
- 7-Machado, A. A.; Gomes, R. Psicologia do Esporte - da escola à competição. Várzea Paulista. São Paulo. Fontoura. 2011.
- 8-Moioli, A. A Relação das Novas Mídias de Comunicação e o Esporte: rupturas e conflitos para a formação moral a partir da representação social do futebol. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências de Rio Claro. 2013.
- 9-Morão, K. G. Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências de Rio Claro. 2017.
- 10-Morão, K. G.; Schiavon, M. K.; Machado, A. A. A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 10. Núm. 6. p. 25-32. 2011.
- 11-Morão, K. G.; Verzani, R. H. Do bullying ao cyberbullying: as tecnologias como maximizadoras dos conflitos no esporte. In: Aroni, A. L.; Machado, A. A. Novas mídias e esporte: teoria e aplicação. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. 2015. p. 2-17.
- 12-Rebustini, F.; Zanetti, M. C.; Moioli, A.; Schiavon, M. K.; Machado, A. A. Twitter e Esporte de Alto Rendimento. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 10. Núm. 6. p. 141 -146. 2011.
- 13-Rolim, M. Bullying: O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre. 2008.

14-Safernet. Indicadores Helpline. 2018.
Disponível em:
<https://helpline.org.br/indicadores/>. Acesso em:
24/07/2019.

15-Weka. Documentação. 2019. Disponível
em:
[http://www.cs.waikato.ac.nz/ml/weka/document
ation.html](http://www.cs.waikato.ac.nz/ml/weka/documentation.html). Acesso em: 13/08/2019.

E-mail dos autores:

kauangm@hotmail.com
guilhermebagni@uol.com.br
renato_verzani@hotmail.com
afonsoa@gmail.com
carlos.fischer@unesp.br

Autor para correspondência:

Kauan Galvão Morão.
Laboratório de Estudos e Pesquisas em
Psicologia do Esporte-DEF, IB, UNESP.
Av. 24-a, n.1515.
Bela Vista, Rio Claro- SP.
CEP: 13506-900.

Recebido para publicação em 19/08/2019
Aceito em 24/03/2020